

O ENSINO-AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: A GEOGRAFIA CONSTRUÍDA E DISPONIBILIZADA NO BANCO ESTADUAL DE ITENS E QUESTÕES DO CEARÁ

The Teaching-evaluation for competences: the Geography built and made available in State Bank of Items and Questions (Beiq) of the Ceará

L'enseignement-évaluation par des compétences: la Géographie construite et à disposition chez la Banque des Points et Questions de l'État (Beiq) du Ceará



Rosilene AIRES – Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUCCE), Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0816-6243> CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7202399350970831> EMAIL: rosileneaires80@gmail.com

Kenia Edjane Beserra de OLIVEIRA – Doutora em Educação pela Universidade do Minho (Portugal). Professora da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUCCE), Fortaleza (CE), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2763-1596>. CURRICULUM LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0186666596277098> EMAIL: keniauminho@gmail.com

RESUMO

O artigo destaca o processo de ensino e aprendizagem subsidiado por questões construídas, disponibilizadas e aprovadas no repositório digital do Banco Estadual de Itens e Questões - Beiq. Esse repositório permite inserção, elaboração e consulta de questões a serem aplicadas na avaliação discente. A metodologia consistiu, inicialmente, em classificar por competências, conteúdo e sub-conteúdos da matriz curricular cearense elencando os principais temas geográficos. Na sequência, tomou-se como parâmetro de análise a Geografia que compõe o Beiq, fazendo um paralelo com as orientações da matriz curricular cearense. Pautado nas análises, seja da matriz curricular, seja do Beiq, o processo do ensino-avaliação refletiu o cenário formativo do currículo prescrito e do currículo real considerando o ensino de Geografia do Estado do Ceará. A partir desse estudo, também verificou-se que os repositórios temáticos do Beiq podem ser ferramentas pedagógicas importantes para professores e alunos em suas escolas, possibilitando agilidade nas avaliações internas e proporcionando a produção de conteúdo didático docente nas diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Geografia. Currículo. Avaliação.

Histórico do artigo

Recebido: 03 março, 2019

Aceito: 07 abril, 2019

Publicado: 30 abril, 2019

ABSTRACT

The paper shows the process of teaching and learning subsidized by issues constructed, made available and approved in the digital repository of State Bank of Items and Questions - BEIQ. This repository allows insertion, elaboration and consultation of questions to be applied in the student evaluation. The methodology consisted, initially, in classifying by competences, content and sub-content of the curriculum of Ceará, listing the main geographic themes. In sequence, taking as a parameter of analysis the Geography that composes the Beiq and relating with curriculum. Based on analysis of the curriculum and the Beiq, the teaching-assessment process reflected a formative scenario of both a prescribed curriculum and the actual curriculum at Geography of Ceará. It was observed that thematic repositories of Beiq can be pedagogical tools important for teachers and students in their schools, possibiliting faster internal assessments and providing the production of didactic teaching content in different areas of knowledge.

Keywords: Geography. Curriculum. Evaluation.

RÉSUMÉN

Le document montre le processus d'enseignement et d'apprentissage subventionné par questions construites, approuvées et à la disposition dans le dépôt numérique de la Banque des Points et Questions de l'État - Beiq. Ce dépôt permet l'insertion, l'élaboration et la consultation des questions à être appliquées dans l'évaluation des étudiants. La méthodologie de cette étude a consisté, au début, à classer les questions par compétences, contenu, sous-contenu présentes dans la matrice curriculaire du Ceará. Sur la base de l'analyse du curriculum et du Beiq, la Géographie qui compose le Beiq en rapport aux orientations de la matrice curriculaire du Ceará, paraît être crée vers un scénario de formation des programmes prescrits aux enseignants et aux élèves de Géographie de l'état du Ceará. Les dépôts thématiques du Beiq peuvent être des outils pédagogiques, en ligne, pour les enseignants et les élèves chez leurs écoles, possibilité d'évaluations internes plus rapides et production de contenus didactiques dans différents domaines de la connaissance.

Palabras clave: Géographie; Curriculaire; Évaluation.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar possibilita o uso também de tendências metodológicas, conceitos e instrumentos avaliativos diversos voltados à educação básica e, neste texto, aborda-se junto a essa Geografia o ensino por competências tendo o currículo do Ensino Médio como eixo norteador do processo de ensino-avaliação. O ensino-avaliação é ressaltado neste artigo enquanto metodologia de ensino, na qual a prática curricular objetiva desenvolver raciocínios e mobilizar os conceitos e saberes geográficos, bem como avaliar o aprendizado.

O processo educativo que ocorre na junção destes dois conceitos educativos em que o ensino e as formas de avaliação se complementam, dialogam e estão pautados no desenvolvimento de capacidades e habilidades que se materializam nos documentos norteadores do ensino de caráter nacional (MEC, 1997, 2002 e 2006) e em âmbito estadual (SEDUCCE, 2008).

Para Cavalcanti (2008, p.34), trata-se de uma perspectiva metodológica que permite aos estudantes tanto “[...] entender os espaços da sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos” quanto olhar contextos amplos e globais que se diferenciam de sua realidade. Neste contexto, competência é a construção das capacidades de aprender e habilidade relaciona-se aos raciocínios mentais e geográficos na construção do conhecimento.

Dentro desse contexto estuda-se os itens e questões voltadas a avaliação interna e cotidiana dos estudantes que, mediante os processos avaliativos aplicados em sala, fazem estimativas do conteúdo aprendido pelos sujeitos no ensino, e proporciona um dos caminhos para entender e refletir acerca da aprendizagem discente.

Tomando a premissa básica de que a Geografia é um saber do cotidiano, Freire, Melo e Saraiva (2017, p.114) sugerem que a aprendizagem seja baseada “[...] em dar significado aos conteúdos, de modo que os alunos possam perceber a importância para a sua vivência e que se sintam sujeitos de um processo de produção e reprodução espacial”.

Neste sentido, o ato de avaliar possui várias concepções, dentre elas crenças, valores, princípios e metas. Avaliar vem do latim a+valere, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo é, portanto.

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo. (HOFFMAN, 2008, p.17 apud OLIVEIRA, 2016, p. 120).

O Banco Estadual de Itens e Questões (Beiq)¹, pode ser considerado um repositório digital temático. Sobre os Repositórios Digitais (RD), o IBICT (2018) os define como bases de dados on-line que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. O

¹ O acesso ao banco encontra-se disponível em: <https://professor.seduc.ce.gov.br/beiq/login>. Vale ressaltar que, para os docentes, gestores e técnicos da rede estadual cearense possuem seus perfis no banco, são correlacionados os vínculos com as escolas ou com a função técnica desempenhada, ambos registrados no sistema de acompanhamento funcional desses servidores públicos. No ano de 2018, conforme levantamento realizado pela Assessoria de Tecnologia da Informação - Astin, a rede estadual tinha 18.154 professores e cerca de 16.508 estão cadastrados e com o acesso ao BEIQ em seus perfis funcionais.

banco abriga 7.380 itens e questões elaboradas e inseridas por docentes das diferentes disciplinas do Ensino Médio e disponibilizadas a todos os professores da rede estadual de ensino que possuam o perfil de acesso ao sistema.

Tomando como parâmetro a Geografia no Beiq, busca-se, com este trabalho, aplicar as questões de geografia para refletir sobre o processo de ensino e da avaliação reverberando na aprendizagem e no currículo escolar. Trata-se do estudo sobre o ensino-avaliação em Geografia, na perspectiva quantitativo-analítica de documentos curriculares e, especificamente, da Geografia disponível na ferramenta digital do Beiq.

Tendo em vista a necessidade do contínuo processo de reflexão acerca do estudo das matrizes curriculares de Geografia da educação básica, especificamente do Ensino Médio, inicia-se pela sua caracterização com base em duas perspectivas curriculares, a do currículo prescrito e a do currículo real.

A escolha se justifica por serem duas vertentes curriculares ora distintas, ora conflitantes, ora complementares e ambas se materializam nos documentos curriculares do Ensino Médio e nos itens e questões do Beiq.

Sabendo-se que o item busca mensurar a capacidade do discente na resolução de uma situação-problema contextualizada, compondo as avaliações ou testes padronizados. Segundo o INEP (2010, p.11), o item é formado por “[...] um conjunto de habilidades que se quer medir, característico da competência do aluno em um determinado ciclo ou período de escolaridade”. Sendo este o ponto de partida para reflexões centralizadas nas capacidades que compõem o documento curricular, correlacionadas aos 517 itens e questões de Geografia no Beiq.

Os itens e questões apresentam-se no Beiq agrupados conforme a série e os conteúdos. Optou-se por indicar também a sua relação com cada competência. Estes aspectos serão expressos ao longo do trabalho em valores percentuais e absolutos.

Trata-se de um recorte curricular do ensino e de um olhar avaliativo na Geografia, a partir desta ferramenta virtual. Considerou-se, especificamente, os itens e questões e seus respectivos conteúdos dispostos no repositório no primeiro semestre do ano de 2018, marco temporal que antecedeu a consulta pública e a discussão sobre a reformulação do documento que norteia o currículo estadual.

O acesso ao banco e a escolha do filtro aplicado nas questões ocorreu em função da participação das autoras no gerenciamento da área de Ciências Humanas do banco, o que permitiu o recorte específico para a Geografia. Desse modo, aplicou-se os seguintes

filtros: eixo temático, disciplina, competência, série e conteúdo, conforme será detalhado no próximo tópico.

Diante da seleção, o sistema listou os itens e questões, os quais foram classificados conforme os temas geográficos e correlacionados às competências. Agrupou-se os blocos temáticos dos itens e questões para caracterizá-los segundo as tipologias de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Diante desses pressupostos, a discussão em tela buscará responder aos seguintes questionamentos: Que perspectivas curriculares norteiam a relação entre a matriz cearense e as questões do Beiq? Que competências provenientes da matriz curricular cearense em Geografia estão presentes no Beiq? Quais os conteúdos da Geografia estão contemplados pelas questões do Beiq e como se configura a sua distribuição?

2 O ENSINO-AVALIAÇÃO NA GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Andrade e Costella (2016, p. 107) define que aprender por competências e habilidades é “está preparado para resolver diferentes situações que envolvem o conhecimento”. Para os autores, o ensino por competências e habilidades, enfatizado em Araújo e Rabelo (2015), Andrade e Costella (2016), Bonamino e Souza (2012), Botelho (2017), Cavalcanti (2008), Perrenoud (2000) e Roldão e Ferro (2015), pode ser entendido como uma metodologia de ensino em que conteúdos e formas de avaliação são pensadas, elaboradas e executadas em consonância, preparando assim, os discentes a se posicionar e resolver situações, bem como para construir e reconstruir saberes.

O conhecimento ensinado e aprendido tem como referência o currículo. E compreende-se que este é mais abrangente do que a lista de conteúdos formalizados. Diante das suas várias perspectivas e dos recortes geográficos deste estudo, optou-se por destacar o currículo prescrito e o currículo real.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem para o currículo geográfico do Ensino Médio, competências gerais e diversas habilidades relacionadas a cada uma delas tendo em vista que o currículo prescrito se apresenta, segundo Perrenoud (2000, p.87), “dividido em graus ou níveis de programas, os quais se sucedem”. Neste momento, caracteriza-se o currículo prescrito da Geografia com o estudo comparativo das competências inseridas nas orientações curriculares voltadas ao Ensino Médio, a saber: MEC (2002), MEC (2006) e SEDUCCE (2008).

Realiza-se reflexões sobre o objetivo do ensino de Geografia, os conceitos estruturantes, as competências gerais e o número de habilidades que norteiam estes documentos vigentes, os quais são detalhados no quadro 01.

Quadro 01 – Síntese das matrizes curriculares de Geografia do Ensino Médio no Brasil e no Ceará

Matrizes curriculares	Objetivo do ensino de Geografia	Conceitos Estruturantes	Competências Gerais
MEC (2002)	Trata-se da articulação entre conceitos e as competências com o estabelecimento de uma programação compatível com os elementos formativos e informativos a serem oferecidos aos educandos.	Espaço Paisagem Lugar Território Escala Globalização, técnicas e redes	Representação e comunicação, Investigação e à compreensão e Contextualização sociocultural.
MEC (2006)	Orienta a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo.	Espaço Tempo Sociedade Lugar Paisagem Região Território	Compreender e interpretar fenômenos. Domínio das linguagens. Reconhecer as referências e os conjuntos espaciais.
SEDUCCE (2008)	Os modos de ensinar Geografia, necessitam estimular o pensamento crítico e a capacidade de analisar a realidade do mundo contemporâneo.	Espaço Paisagem Lugar Região Território Nação	Relacionar, interpretar e analisar fatos geográficos. Analisar, interpretar e compreender os processos e as formas de produção do espaço. Aprender a aprender num processo contínuo.

Fonte: Dados trabalhados pelos autores (2018).

Apresenta-se em cada matriz curricular, conforme o quadro 01, cerca de três competências de caráter geral, as quais se subdividem em outras ao longo das etapas de ensino. Vale ressaltar que, as capacidades de aprender encontram-se vinculadas as três habilidades, exceto na matriz curricular cearense, que buscam promover raciocínios mentais e geográficos a serem atingidos no processo educativo.

De acordo com os pressupostos de Cruz (2016), Freire, Melo e Saraiva (2017), e Perrenoud (2000), as capacidades de aprender contemplam aspectos cognitivos do currículo prescrito nacional e estadual, delimitando o que se espera que todos os alunos aprendam ao final do Ensino Médio. Trata-se, portanto, de uma padronização e homogeneização na sucessão de conteúdos ao longo do ciclo de escolarização.

Cabe neste momento, os seguintes questionamentos: será que tais competências dão conta da sociedade atual e refletem o processo de ensino-avaliação destacado? Que possibilidades de integração entre os conteúdos pré-estabelecidos e o cotidiano dos alunos são possíveis neste contexto?

Na tentativa de responder as questões mediante a análise curricular parcial, entende-se que a prescrição curricular vigente tanto a nacional quanto a estadual é cômoda, passiva e redutora, tomando os aprendizes como sujeitos idênticos. Esse modelo de currículo prescrito permite, conforme Perrenoud (2000), tão somente gerir conjuntos de alunos e fluxos, calcular índices de reprovação, abandono ou de reorientação escolar, comparar sistemas educativos e estabelecer estatísticas avaliativas internas e externas.

De encontro a outra vertente formativa observada nas matrizes curriculares e no Beiq, sublinha-se o currículo real, definido por Perrenoud (2000, p.87) como sendo: “[...] a sequência das situações e das experiências formadoras efetivamente vivenciadas pelo estudante”. Desse modo, pensemos: em que condições o currículo real está presente ou se faz necessário nos documentos oficiais e no contexto escolar estadual cearense? Na verdade para Freire, Melo e Saraiva (2017), os conteúdos devem ser articulados ao cotidiano dos alunos, ampliando assim, a importância do currículo real.

Em relação ao objetivo do ensino de Geografia em cada documento, percebeu-se algumas divergências pedagógicas. No primeiro documento, a ênfase ocorre na articulação entre os conceitos, às competências e os conteúdos prescritos. Já o segundo documento, define que a Geografia tem o papel de orientar a formação de um cidadão por meio de diversas aprendizagens. E no terceiro documento, são apresentadas diversas abordagens didáticas e com maior ênfase na realidade para a formação do educando, mediante o estudo do conceito de lugar e, especialmente, da Geografia cearense, aproximando-se assim, do currículo real.

No entanto, na prática, esta vertente formativa encontra-se distante de ser plenamente contemplada, quando se observa a distribuição das competências por série na matriz curricular estadual e os conteúdos propostos. Para os 1^{os} e 2^{os} anos são elencadas seis competências, já nos 3^{os} anos estão previstas oito competências, e a Geografia do Ceará consta somente nos conteúdos previstos para o último ano do Ensino Médio.

Este aspecto, poderá induzir a prática pedagógica reducionista e simplificada dos saberes e temas geográficos cearenses, limitando e responsabilizando,

predominantemente, o trabalho docente na prática curricular, ao estabelecer que “[...] caberá ao professor o papel de selecionar os conteúdos conforme as competências e criar estratégias para o desenvolvimento dos temas” (SEDUCCE, 2008, p.38).

Os conceitos estruturantes enfatizados no Quadro 1, estão articulados às competências e habilidades e suscitam o conteúdo programático que será prescrito no Ensino Médio. Os conceitos de espaço, lugar, região, escala, território e paisagem estão presentes e compõem o núcleo epistêmico, pedagógico e de análise na ciência geográfica. No entanto, observa-se a inserção de conceitos relevantes a Geografia Contemporânea, tais como: globalização, técnica, redes, tempo, sociedade e nação.

Por outro lado, é evidente que as orientações curriculares prescritas enfatizam de forma restrita a diversidade de manifestações culturais. Recomenda-se, portanto, a inserção do conceito de cultura nas propostas curriculares de Geografia como forma de destacar os aspectos culturais da realidade do educando, considerando que “[...] a cultura é, esfera de lutas, de diferenças, de relações de poder desiguais” (MOREIRA, 1999, p.84).

A prática do currículo real segundo Freire, Melo e Saraiva (2017), pressupõe a preocupação com o contexto local e resulta de múltiplos fatores, são eles: interpretações docentes, transposição didática, negociações com a comunidade escolar, adaptação às condições de trabalho e aos anseios dos estudantes, entre outros. Compreende-se que, em algumas questões do Beiq, este modelo curricular se materializa como resultante de interpretações docentes acerca da realidade, as quais serão detalhadas mais adiante.

O currículo real difere do currículo prescrito, na medida em que, considera a diversidade dos contextos e lugares escolares e atenta-se tanto para condições físicas, pedagógicas e dos lugares em que as escolas se inserem quanto para a “[...] maneira como o professor interpreta os textos, conforme seus interesses e competências, seus procedimentos didáticos, e o nível de seus alunos e de sua maneira de negociar” (PERRENOUD, 2000, p.88).

Corroborando-se com Andrade e Costella (2016, p.107), o discurso do ensino por competências é desafiador às redes estaduais de ensino, tendo em vista que “[...] exige um posicionamento imediato e adequado perante as mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas que permeiam a nossa sociedade, instigando a reflexão acerca dos valores e atitudes”. Portanto, os modos de aprender em Geografia nos faz conceber que o currículo real oportuniza mudança e/ou atualização das orientações curriculares vigentes e dos docentes.

Para Cavalcanti (2008) o ensino de Geografia, para além dos conteúdos, deve ensinar modos de pensamento e ação propiciando o desenvolvimento das seguintes capacidades e habilidades:

- Uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente;
- Uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial;
- A consideração de que objetos estudados têm diferentes escalas, ou seja, levar em conta suas inserções locais e globais;
- A consideração de que há uma multiplicidade de perspectivas e de conhecimentos;
- Uma compreensão de que conhecer é construir subjetivamente a realidade;
- Uma percepção de que há cada vez mais temas polêmicos;
- Uma compreensão de que os fenômenos, os processos e a própria geografia são históricos;
- Uma convicção de que aprender sobre o espaço é relevante, na medida em que é uma dimensão constitutiva da realidade (CAVALCANTI, 2008, p. 34-35).

A autora ressalta a importância do currículo real no processo de ensino-avaliação em Geografia. O estudo da realidade contribui para modos de ensinar e de avaliar que não se detenham a lista de temáticas gerais meramente prescritas.

Nesta linha de pensamento, optou-se pelo aprofundamento da análise do currículo estadual e as suas respectivas competências (inteligências), vinculando-as aos 517 itens e questões de Geografia e detalhadas em quadro-síntese a ser destacado no último tópico.

Para Luckesi (2008, p.165), “avaliar é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora”. Com base neste entendimento, estuda-se os itens e questões enquanto unidades avaliativas na medida em que abordam uma única dimensão do conhecimento, no qual o discente terá que desenvolver raciocínios mentais, demonstrando se adquiriu ou não a capacidade de apreender o contexto.

O Beiq permite a inserção, elaboração e consulta por professores de Geografia, e demais disciplinas da rede estadual, de itens e questões a serem aplicados como instrumentos de avaliação discente. E, ao acessar o banco seja para consultar ou inserir,

ou gerar avaliações, faz-se necessário aplicar filtros², que obedecem a sequência a seguir: eixo temático, disciplina, competências, habilidades, conteúdos, sub-conteúdos etapa e dificuldade. Desse modo, percebe-se diferentes possibilidades na construção das avaliações das turmas de alunos mediante o uso dessa ferramenta.

Na elaboração do item ou questão as normativas orientam os seus aspectos estruturais e pedagógicos. O ponto de partida é orientar-se pela matriz de referência que, de acordo com INEP (2010, p.7), “[...] é estruturada em competências e habilidades, onde se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido em uma determinada etapa da educação básica.” Neste estudo o ponto de partida é a matriz curricular cearense e as suas competências para o Ensino Médio.

Em termos de estrutura, aponta-se como referência o repositório temático nacional que precedeu a criação do Beiq denominado Banco Nacional de Itens (BNI) que, segundo INEP (2010, p.05) tem “uma quantidade expressiva de itens com comprovada qualidade técnico-pedagógica e psicométrica para comporem os testes de uma avaliação em larga escala”. O BNI difere do Beiq na medida em que o primeiro visa às avaliações em larga escala nacional, enquanto o segundo volta-se tanto às avaliações internas quanto às externas de caráter local e nacional.

Esses dois repositórios temáticos disponibilizam itens baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) que, segundo Bonamino e Souza (2012), é um modelo matemático unidimensional que estima tanto a capacidade dos indivíduos em determinada área ou disciplina quanto as habilidades destes, independentemente, do conjunto específico de itens respondidos.

De acordo com o INEP (2010), às unidades avaliativas devem ser compostas pelos seguintes elementos: texto-base, enunciado, gabarito, distratores que são as demais alternativas e suas respectivas justificativas de resposta. Em relação ao texto-base do item, pode ser denominado suporte ou recurso. Considera-se este elemento central na sua construção, e cada docente poderá utilizar várias linguagens como: a cartográfica, a textual, a visual e musical, entre outros. O suporte do item ou questão

² O termo filtro é abordado em Forte, Souza e Prado (s/d). Estes afirmam que a filtragem pode ser utilizada em buscas e/ou pesquisas de conteúdos digitais. E, quando se aplica um filtro para buscas na Internet com palavras-chave, resulta na seleção dos conteúdos e páginas e, ao mesmo tempo, no bloqueio de outras fontes que não se adequam às palavras utilizadas na busca. Outro exemplo, relaciona-se à filtragem aplicada à pesquisa de conteúdos digitais no universo de um repositório, os quais foram considerados neste trabalho, a fim de selecionar as questões do Beiq e, em seguida, realizar a sua classificação.

objetiva auxiliar os alunos na interpretação e na resolução das situações ou dos contextos evidenciados.

Em termos pedagógicos, a junção desses elementos estruturais aos filtros destacados intenciona o objetivo do que será avaliado e o que poderá ter sido aprendido pelo educando. O resultado do seu desempenho em uma avaliação baseada na TRI, conforme INEP (2010, p.09), “[...] sugere formas de representar a probabilidade de um indivíduo dar uma resposta correta a um item em função das suas habilidades e das características do item”, trata-se de uma avaliação que permite refletir sobre os acertos e os erros dos discentes. No próximo tópico, caracteriza-se o Beiq traçando o panorama da Geografia disponível nesta ferramenta do Ceará.

3 A GEOGRAFIA DISPONIBILIZADA NO REPOSITÓRIO TEMÁTICO DO BEIQ

O Beiq configura-se uma plataforma on-line, criada em 2016, pela Secretaria da Educação (Seduc) do estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE), em parceria com a Astin. Sua criação foi no intuito de auxiliar o trabalho pedagógico docente, tendo em vista o seu caráter instrumental e pedagógico, quando os docentes o incorporam à sua prática, elaborando e organizando os testes a serem utilizados em sala de aula.

Os estudantes, por sua vez, têm acesso em seus contextos escolares ao conteúdo do Beiq por meio das avaliações disponibilizadas pelos seus docentes de forma impressa, ou ainda, quando ocorre aplicação de simulados pela rede estadual voltados às avaliações externas nacionais, as quais contribuem para diagnosticar sua aprendizagem com vistas à melhoria de seu desempenho.

Este repositório encontra-se subdividido em cinco eixos temáticos e dois deles abrigam itens e questões voltadas à avaliação em larga escala nacional, tais como: o primeiro está voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o segundo é direcionado ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Estes dois eixos temáticos do banco são baseados na matriz de referência do ENEM pois, segundo o MEC (2000, p.07), “[...] é o instrumento norteador na construção de itens” e abrigam questões no formato destes exames nacionais.

O terceiro eixo é composto por itens e questões da avaliação estadual denominada Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – Spaece. Estas questões têm como documento curricular norteador a matriz de referência

homônima de autoria do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), instituição que organiza, aplica e fornece os resultados deste teste as escolas da rede estadual do ensino.

No contexto das avaliações internas, há outros dois eixos temáticos, o primeiro é o da Avaliação Diagnóstica, composta pelos descritores nos quais os alunos demonstraram menor desempenho no Spaece e que abrange as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; e, por último o eixo temático de Questões Avulsas, as quais são direcionadas a todas as disciplinas do currículo escolar que não estão vinculadas diretamente às matrizes de referência destacadas.

No estudo do repositório, agrupou-se os itens e questões segundo as competências visualizadas em SEDUCCE (2008) e os conteúdos identificados. Elencou-se, ainda, a série/ano relacionada, o percentual e o total absoluto de questões, conforme a tabela 01.

Tabela 01 – Blocos temáticos dos itens e questões em Geografia no Beiq

Competências	Série/ano	Questões do Beiq (%)	Total de questões
Compreender a dinâmica geológica, geomorfológica, pedológica, climática e suas implicações socioambientais gerais e do Brasil.	1	23	116
Compreender as relações políticas, econômicas e sociais que definem a Nova Ordem Mundial, considerando os avanços tecnológicos e suas ações transformadoras.	2	18,9	98
Identificar as questões ambientais e perceber-se como sujeito responsável na preservação do meio ambiente.	1	17,9	93
Não encontrou-se na matriz curricular cearense nenhuma competência relacionada às questões.	3	7,7	40
Desenvolver o hábito de trabalhar com mapas, escalas, gráficos e tabelas e outros instrumentos da Geografia na escola e nos diversos âmbitos da vida, considerando-os elementos capazes de fornecer uma leitura de mundo.	1	6,7	35
Compreender a dinâmica populacional mundial e brasileira.	2	6,7	35
Desenvolver-se como parte integrante de uma região, repensando sua dimensão espacial, humana e social, visando o resgate e a construção da cidadania plena.	3	6,7	35

Compreender a evolução do pensamento geográfico, quando a Geografia deixa de ser estritamente física, para adquirir uma visão analítica, crítica, social, econômica, política, humanista e propositiva diante das profundas e cada vez mais rápidas, mudanças no mundo em que vivemos.	1	6,3	33
Compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.	3	6,1	32
Total		100	517

Fonte: Elaborado pelos autores (2018) com base em SEDUCCE (2008).

O conteúdo de Geografia no repositório avulso do Beiq, revelou de acordo com a Tabela 01, três conjuntos de competências que concentraram a maioria dos itens e questões do repositório e encontram-se destacadas a seguir.

Identificou-se, primeiramente, a ênfase no quadro natural nacional, pois, conforme a Tabela 1, com 23% dos itens e questões, que promovem a compreensão da dinâmica geológica, geomorfológica, pedológica, climática e suas implicações socioambientais gerais e do Brasil. Em números absolutos, refere-se a 116 questões que contemplam essa competência, com texto-base\suportes\recursos distintos, tais como: imagens, esquemas conceituais, textos, mapas, entre outros.

O segundo bloco de questões do banco, priorizam uma Geografia com temas e conteúdos voltados a leitura da dimensão política de mundo. Cerca de 18,9%, que corresponde a 98 questões do banco e busca a compreensão das relações políticas, econômicas e sociais da Nova Ordem Mundial, considerando os avanços tecnológicos e as suas ações transformadoras.

O terceiro bloco temático das questões estudadas é voltado à temática ambiental com um percentual de 17,9% que totalizam 93 questões. Estas versam sobre: urbanização brasileira; fontes de energia; recursos hídricos; impactos ambientais; oceanos e mares; utilização e degradação dos recursos; os rios: formação e utilização; áreas de conservação e desenvolvimento sustentável.

Corroborar-se com Cavalcanti (2008, p.34) ao afirmar que, o modo de ensinar em Geografia busca desenvolver nos estudantes: “uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial.” Os conteúdos vinculados aos três blocos de competências da Tabela 1, são classificados em três categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. Assim, os conteúdos vinculados às duas primeiras

competências intencionam o desenvolvimento conceitual, de forma geral, mediante o entendimento de processos naturais, sociais e políticos do mundo e os seus desdobramentos nas diversas escalas geográficas de análise.

Conforme os PCN's, os conteúdos conceituais relacionam-se a fatos, concepções e princípios, enquanto os conteúdos procedimentais estão ligados ao fazer e, por fim, os conteúdos atitudinais referem-se às normas, valores e atitudes, o que nos permite conceber que:

Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. [...] Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade do aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar (MEC, 1997, p. 19).

A maioria dos itens e questões, conforme visto na tabela 1, abrangem conteúdos de Geografia Física previstos para o 1º ano do Ensino Médio e versam sobre os elementos naturais do espaço geográfico. Encontram-se divididos nos seguintes conteúdos: aspectos físicos gerais e do Brasil; relevo terrestre e seus agentes; solos; minerais e rochas; atmosfera e sua dinâmica e vegetação. Percebe-se o currículo prescrito na tentativa de integrar os processos naturais do espaço ao uso e a ocupação pela sociedade na tentativa de estimular o estudante a perceber a integração ambiental desses elementos, conforme preconizam as referências curriculares nacionais e estaduais.

Na sequência da Tabela 1, o segundo maior percentual de questões contemplou, a geopolítica mundial prevista para o 2º ano do Ensino Médio e estão divididos nas seguintes temáticas: um olhar sobre o mundo atual; o processo de desenvolvimento do capitalismo; a globalização e os mercados regionais; a economia brasileira no mundo e a geopolítica do período Pós-Guerra. Estes conteúdos, representam temáticas do currículo prescrito em escala mundial e regional abrangendo, sobretudo, os conteúdos conceituais no entendimento da organização política e espacial do mundo.

Vale ressaltar que, o conteúdo intitulado “temas atuais diversos” compõe uma das temáticas da segunda competência relacionadas às questões de geopolítica. Observou-se uma significativa concentração de itens e questões vinculadas a este tema, o que contribuiu para a elevação do percentual destacado, e aglutinou questões que não estão

diretamente relacionadas a essa competência. Trata-se de um conteúdo listado na matriz curricular cearense e foi transposto para a lista de conteúdos do repositório.

Percebe-se que, o terceiro maior percentual de itens e questões enfatiza reflexões acerca do meio ambiente nacional e cearense, os quais estão previstos para o 1º ano do Ensino Médio. Estes conteúdos, induzem o educando a perceber-se como sujeito responsável na preservação do meio ambiente e dissemina estratégias de convivência harmônica e sustentável, evidenciando assim seu cunho conceitual e atitudinal.

Sobre a integração das categorias de conteúdos, enxergou-se que a competência voltada ao trabalho com mapas, escalas, gráficos e tabelas e outros instrumentos da Geografia, é a que mais aproxima os conteúdos conceituais (cartografia, escala, mapas temáticos, entre outros) aos conteúdos procedimentais (cálculo de escala e distâncias, estudo e interpretação de mapas, gráficos e tabelas, entre outros). Conforme a tabela 01, o percentual de itens e questões desta temática foi de 6,7%, o que corresponde a 35 questões do repositório previstas para o 1º ano do Ensino Médio.

Em relação às discrepâncias entre os temas geográficos da matriz curricular cearense e as questões presentes no Beiq, destaca-se o quarto maior percentual de questões com os conteúdos relacionados, especificamente, à produção do espaço geográfico cearense, à ocupação produtiva e às atividades socioeconômicas e culturais do Ceará. Aglutinaram cerca de 7,7%, equivale a 40 questões do banco, e abrangendo estudos sobre: geologia, relevo, hidrografia, clima, solo e vegetação do espaço cearense, o espaço cearense e as suas transformações.

A primeira discrepância é a ausência de competências que enfatizem o contexto cearense. E o segundo desacordo é a recomendação da abordagem do contexto cearense somente no último ano do Ensino Médio. Entende-se que a Geografia do Ceará pode ser abordada em qualquer série, buscando desenvolver nos alunos, segundo Cavalcanti (2008, p.34), “[...] uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente”. As unidades avaliativas sobre a Geografia do Ceará no Beiq, destoam, de certa forma, das competências destacadas na matriz curricular estadual que priorizam, de forma geral, conteúdos conceituais relacionados à natureza, à sociedade e ao tempo.

Compreende-se, portanto, que a presença destas questões, sinaliza para a construção do ensino-avaliação de uma Geografia cearense que incentive nos estudantes a construção de atitudes questionadoras da realidade que se observa, que se estuda, que se constrói e que se vive cotidianamente. Além disso, trata-se de uma aproximação da

perspectiva do currículo real com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais a serem trabalhados em sala de aula.

Outra aproximação com o currículo real foi observada nos itens e questões que compõem o quinto maior percentual, de 6,7%, correspondendo a 35 questões do banco trabalhando conteúdos previstos para o 3o ano do Ensino Médio. As três categorias de conteúdos são evidentes na competência que busca desenvolver o educando como parte integrante de uma região, repensando sua dimensão espacial, humana e social, visando o resgate e a construção da cidadania plena.

Os mesmos percentuais e o número absoluto de itens e questões estão vinculados a compreender a dinâmica populacional mundial e brasileira compondo o currículo do 2º do Ensino Médio. A compreensão da dinâmica populacional mundial e brasileira compõem-se dos seguintes conteúdos: etnias; migrações; estudos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); teorias demográficas, crescimento e estrutura da população; regionalização brasileira e geoeconomia.

A materialização do currículo, segundo Moreira (1999, p.82), se efetiva “[...] no ensino, no momento em que alunos e professores vivenciam experiências nas quais constroem e se reconstroem conhecimentos e saberes”. E, ao contrário da matriz curricular cearense, que apresenta competências que pouco enfatizam as manifestações culturais, o Beiq abriga estas questões que versam, especificamente, sobre a cultura africana, afro-brasileira e indígena cearense, além de outros temas sobre racismo e matrizes étnicas.

Evidencia-se, nesses exemplos, diversas intenções pedagógicas docentes e a primeira delas é a abordagem curricular pautada no multiculturalismo crítico, no qual “[...] a diversidade não constitui um fim em si mesma, ou seja, vê a diferença sempre como produto da cultura, do poder e da ideologia” (MOREIRA, 1999, p.86). Essa abordagem, promove, sobretudo, a convivência harmônica e o respeito pela diversidade étnica e cultural do Ceará.

A segunda intenção pedagógica é a relação entre as temáticas destacadas e o currículo real, com destaque às singularidades regionais e locais e a integração do cotidiano e o conteúdo. Desse modo, pode-se afirmar que essa competência e os conteúdos vinculados abrigam unidades avaliativas compostas por conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. É notório, portanto, que as vivências docentes e discentes precederam a elaboração e a inserção desses conteúdos no repositório.

E corrobora-se com Perrenoud (1999), no tocante ao processo avaliativo que não deve se constituir um fim em si, mas uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolar. De modo geral, as questões do repositório avulso a luz das competências da matriz curricular cearense revelam percursos didáticos e conteúdos diversos voltados ao Ensino Médio de uma Geografia preocupada com o contexto político, o regional e o local, o ambiental e com algumas menções ao contexto cultural, que constituem os saberes relevantes para o Ensino Médio da rede cearense de ensino.

Assim, identificou-se oito competências enfatizadas na disciplina de Geografia, quatro destas prescritas para o 1º ano, duas competências voltadas ao currículo do 2º ano e duas competências direcionadas ao conteúdo do 3º ano. Identificou o número significativo de 40 questões voltadas a Geografia do Ceará, que não estão relacionadas diretamente às competências da matriz curricular cearense. Referente a essa questão, o documento curricular estadual não se refere aos estudos da realidade cearense vivida pelo estudante. São recomendados estudos gerais do lugar e do território. A fragilidade curricular destacada, necessita de estudos sobre os fatores que levam a carência de “espaço” na matriz curricular do Estado para a Geografia do Ceará, tendo em vista a sua interferência na formação dos educandos, e no distanciamento da abordagem pedagógica docente que enfatiza o contexto local.

4 CONCLUSÕES

A padronização e a homogeneização na sucessão de conteúdos ao longo do ciclo de escolarização são evidentes na perspectiva curricular que norteia o ensino-avaliação de Geografia no Ceará. Diante do marco temporal aqui especificado, retratou-se o panorama da Geografia, a partir do conteúdo disponibilizado no repositório digital.

Acredita-se que esta análise é inicial e parcial, na medida em que os documentos curriculares evidenciados dão conta de contextos distintos e, além disso, quando retrata-se o repositório no marco temporal destacado compreende-se a sua dinâmica em está submetido a constantes modificações em suas interfaces.

Ofertou-se, portanto, uma fotografia do contexto de um dos mecanismos avaliativos da rede estadual de ensino propalado pelas matrizes curriculares que orientam os docentes cearenses em suas práticas e os conteúdos avaliativos que buscam contribuir com os modos de ensino e aprendizagem disponíveis no repositório.

Compreende-se a necessidade de aprofundamento sobre o ensino de Geografia pelos professores e alunos que já conhecem e utilizam o Beiq no cotidiano escolar.

As competências inseridas no currículo estadual refletem o itinerário prescrito para a disciplina de Geografia. Estas, ao serem relacionadas aos conteúdos geográficos que compõem o repositório do Beiq, sinalizam a intenção pedagógica docente em abordar conteúdos vinculados ao currículo prescrito e ao currículo real. Necessita-se, portanto, do aprofundamento acerca do estudo comparativo destas perspectivas curriculares segundo a visão docente e discente.

Os dois blocos temáticos mais presentes nas questões identificadas foram: compreender a dinâmica geológica, geomorfológica, pedológica, climática e suas implicações socioambientais gerais e do Brasil abrangendo conteúdos voltados ao quadro natural brasileiro, bem como identificar as questões ambientais e perceber-se como sujeito responsável na preservação do meio ambiente elencando os conteúdos sobre os recursos naturais, degradação e os mecanismos voltados a sua proteção e conservação. Vale ressaltar que, tanto o número expressivo de itens e questões do banco, quanto as duas competências citadas estão relacionadas ao 1º ano do Ensino Médio.

Já o terceiro bloco temático mais presente no banco busca compreender as relações políticas, econômicas e sociais que definem a Nova Ordem Mundial, considerando os avanços tecnológicos e as suas ações transformadoras, que abrangem os conteúdos a respeito da dimensão política de mundo e relacionados ao 2º ano do Ensino Médio.

As temáticas locais e às manifestações culturais presentes em algumas questões do Beiq, sinalizaram um caminhar em direção a abordagem do currículo real e o distanciamento do currículo prescrito, uma vez que a matriz curricular cearense não contemplou o contexto cearense. Dessa forma, se faz necessário a reformulação das orientações curriculares de modo a contemplar estes conteúdos para o ensino de Geografia do estado. Dessa forma, constroem-se possibilidades de integração entre o currículo prescrito e o currículo real no âmbito da Geografia.

O estudo revelou que, segundo o recorte curricular estadual e o olhar parcial do repositório do Beiq, o processo de ensino-avaliação é permeado de temas geográficos diversos, uns mais evidenciados do que outros, revelando escolhas e posturas docentes nos modos de ensinar e avaliar estes saberes. Ressalta-se que os itens e as questões vinculados às distintas categorias de conteúdos e caracterizadas de modo pontual e

restrito na contagem e classificação sintética do repositório avulso do banco, têm relação com as competências prescritas nos documentos e orientações curriculares.

Portanto, os repositórios temáticos do Beiq podem se tornar ferramentas pedagógicas para os professores e alunos em suas escolas, uma vez que, proporcionam opções de filtros e conteúdos na seleção e elaboração das avaliações internas, possibilitando que os docentes sejam usuários e colaboradores diretos na produção didática na Internet em suas respectivas áreas de conhecimento.

Cabe destacar alguns aspectos pedagógicos desse repositório: o primeiro relaciona-se a inserção no eixo temático das questões avulsas do Beiq, não necessitam indicar competência nem habilidade, tampouco mencionam a referência curricular de suas questões. São apenas três filtros aplicados, tais como: a escolha da disciplina, do conteúdo e do sub-conteúdo. Este aspecto poderá indicar outras referências curriculares docentes, permitindo-o contextualizar temáticas diversas que não estão nas matrizes curriculares prescritas. Por outro lado, nos demais eixos temáticos do repositório é obrigatório indicar a competência e a habilidade na inserção dos itens e questões.

O segundo aspecto pedagógico está no fato de que não se percebeu correlação direta entre as questões de Geografia do Ceará no Beiq e a matriz curricular cearense. Estes conteúdos, não são mencionados tampouco vinculados as competências dessa matriz curricular.

Abrem-se novas perspectivas de estudo sobre as fragilidades pedagógicas e as interfaces digitais do Beiq, sobre o ensino de Geografia a partir do conteúdo disponibilizado no banco e sobre a aprendizagem na resolução das questões de cada bloco temático desse repositório digital.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. M. de S. COSTELLA, R. Z. O ensino por competência: o motor das reformas educacionais. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (orgs.). **Movimentos para ensinar geografia** – oscilações. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p.105 - 115.

ARAÚJO, C. M. M. RABELO, M. L. Avaliação educacional: abordagem por competências. **Avaliação Campinas**. Sorocaba, v. 20. n. 2 p. 443-466, jul. 2015.

BONAMINO, A. SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo na/da escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, abr-jun., p. 373-388, 2012.

BOTELHO, J. M. L. A geografia no ensino médio: o desafio da formação de competências e habilidades para o trabalho. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, vol. 21 , n.3, set-dez. 2017, p. 75-86.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia Escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

CRUZ, I. S. F. A educação geográfica e a formação cidadã: uma análise dos currículos estaduais de Ensino médio. In: MOREIRA, A. F. AGUIAR, M. A. da S. VIANA, I. C. Colóquio sobre questões curriculares: Currículo, tecnologias, conhecimento escolar, gestão da escola e história social das disciplinas, 13. **Anais...** Recife: ANPAE, 2016, p. 367-375.

FORTE, M.; SOUZA, W. L.; PRADO, A. F. do. **Um servidor para a classificação e filtragem de conteúdo na Internet**. (s\d) Disponível em: <http://ce-resd.facom.ufms.br/sbrc/2005/014.pdf>. Acesso: 10 mai.2018.

FREIRE, Z. B. MELO, J. A. B. SARAIVA, L. A. P. Currículo, do prescrito ao real: a flexibilização curricular a partir do cotidiano dos educandos. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, Vol. 21, n.1, jan-abr., 2017, p. 113-122.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sobre os Repositórios Digitais**. Versão 2018. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso: 10 mai. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília: Ministério da Educação- MEC, 2010.

LUCKESI, C. P. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19 Edição. São Paulo: Cortez, 2008, 180p.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, p. 29-35, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, p. 55-68, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, v.03, p. 43-62, 2006.

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo e práticas**. Campinas: Papirus, p.82-91.

OLIVEIRA, K. E. B. **Ensino Médio Inovador**: Um estudo sobre a contribuição do ProEMI (Programa Para Inovação no Ensino Médio) nos indicadores de qualidade das escolas do Ceará, Brasil. (Tese de Doutorado). Braga: Universidade do Minho, 2016.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 53- 98.

ROLDÃO, M. FERRO, N. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. **Revista Estudos de Avaliação e Educação**. São Paulo, v. 26, n. 63, pp. 570-594, set./dez.2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUCCE). **Metodologia de apoio**: áreas de ciências humanas e suas tecnologias (Geografia 3º ano). Fortaleza: SEDUCCE, 2008, p. 32-49.
